

RESUMO EXECUTIVO



Secretaría General
Iberoamericana

Secretaria-Geral
Ibero-Americana

RELATÓRIO
DA COOPERAÇÃO

SUL SUL

NA IBERO-AMÉRICA
2016



RESUMO EXECUTIVO

RELATÓRIO
DA COOPERAÇÃO

SUL
SUL

NA IBERO-AMÉRICA
2016



Secretaría General
Iberoamericana

Secretaria-Geral
Ibero-Americana

APRESENTAÇÃO

A Cooperação Sul-Sul tem já um rico acervo de mais de seis décadas. Foi uma história de progresso constante, de evolução marcada pelas transformações do debate e da aprendizagem em torno do desenvolvimento. A Ibero-América contribuiu com um novo marco para essa evolução, ao introduzir a primeira plataforma integral de dados online sobre a Cooperação Sul-Sul. Os resultados do levantamento, processamento e análise da informação nessa plataforma são o que este **Relatório da Cooperação Sul-Sul na Ibero-América 2016** apresenta à comunidade internacional.

O Sistema Integrado de Dados da Ibero-América sobre Cooperação Sul-Sul e Triangular (SIDICSS), operacional a partir de setembro de 2015, é o resultado do esforço conjunto dos países ibero-americanos, do Programa Ibero-Americano para o Fortalecimento da Cooperação Sul-Sul (PIFCSS) e da Secretaria-Geral Ibero-Americana (SEGIB). Após quase uma década de trabalho de apoio aos países ibero-americanos no seu esforço para desenvolver mais e melhor Cooperação Sul-Sul, é para a SEGIB um grande orgulho, e simultaneamente uma enorme responsabilidade, ter sido mandatada pelos países ibero-americanos para receber e garantir o bom funcionamento desta plataforma, de acordo com os melhores interesses dos seus Estados membros.

Com esta inovação significativa, abrem-se oportunidades estimulantes para fortalecer a base de conhecimento sobre as características e potencialidades da Cooperação Sul-Sul da nossa região. Entre outras, contam-se a incorporação no SIDICSS do acervo das atividades e projetos de Cooperação Sul-Sul registados pela SEGIB a partir de 2007, algo que permitirá elaborar, também pela primeira vez, séries históricas sobre a Cooperação Sul-Sul da região; bem como o processamento e a análise aprofundada por setores de atividade, ou a re-categorização de iniciativas à luz dos objetivos e metas definidos na nova Agenda de Desenvolvimento Sustentável. Nestas linhas, a SEGIB iniciou um esforço significativo a médio e longo prazo, mas que começa já a dar os primeiros frutos, incorporados neste relatório.

Outra novidade significativa deste Relatório 2016 é a inclusão de um Capítulo (o número V) sobre a Cooperação Sul-Sul da Ibero-América com outras Regiões em Desenvolvimento. Este expõe uma primeira abordagem das iniciativas apresentadas por vários países que desenvolvem ações de cooperação com nações irmãs de outras regiões do mundo. Estamos certos de que este capítulo se tornará num ponto fulcral, dada a crescente capacidade que os países ibero-americanos têm para criar soluções concretas face aos dilemas de desenvolvimento sustentável que se colocam aos países do Sul em diferentes partes do mundo.

Completam-se este ano 25 anos das Cúpulas Ibero-americanas, tempo de balanço e valorização dos resultados e produtos concretos de um processo de trabalho conjunto, com uma enorme diversidade e riqueza, dos países ibero-americanos. Trata-se de um processo que reflete uma virtuosa combinação de acumulação histórica com capacidade de renovação e inovação permanente; de articulação política com capacidade técnica; de passado com futuro. O Relatório da Cooperação Sul-Sul é o fiel reflexo desta marca de identidade da nossa Ibero-América.

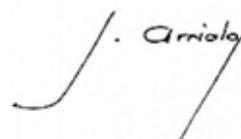
REBECA GRYNSPAN

Secretária-Geral
Ibero-Americana



SALVADOR ARRIOLA

Secretário para a Cooperação
Ibero-Americana



O que contém?

Apresentação

Resumo Executivo

CAPÍTULO I

A CONTRIBUIÇÃO DA COOPERAÇÃO SUL-SUL E TRIANGULAR DA IBERO-AMÉRICA PARA A CONSECUÇÃO DOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

*Da responsabilidade dos Responsáveis da Cooperação Ibero-Americana

- Introdução
- Dos ODM aos ODS
- A importância crescente da CSS
- E a Cooperação Triangular?
- O Papel da CSS e CT no cumprimento dos ODM e a sua eventual contribuição para a Agenda 2030
- Desafios para a CSS e CT Ibero-Americana na Agenda 2030
- Para um roteiro da CSS e CT na Ibero-América na consecução dos ODS
- Conclusões

CAPÍTULO II

A IBERO-AMÉRICA E A COOPERAÇÃO HORIZONTAL SUL-SUL BILATERAL

- Projetos e ações de Cooperação Horizontal Sul-Sul Bilateral em 2014
- A Cooperação Horizontal Sul-Sul Bilateral em 2014: uma perspectiva geográfica
- Os fluxos do intercâmbio de cooperação entre países: uma caracterização
- Análise setorial da Cooperação Horizontal Sul-Sul Bilateral em 2014
- Outras características da Cooperação Horizontal Sul-Sul Bilateral

CAPÍTULO III

A COOPERAÇÃO SUL-SUL TRIANGULAR NA IBERO-AMÉRICA

- Projetos e ações de Cooperação Sul-Sul Triangular em 2014
- Participação dos países na Cooperação Sul-Sul Triangular da Ibero-América
- Análise setorial da Cooperação Sul-Sul Triangular em 2014
- Outras características da Cooperação Sul-Sul Triangular

CAPÍTULO IV

A IBERO-AMÉRICA E A COOPERAÇÃO HORIZONTAL SUL-SUL REGIONAL

- Programas e projetos de Cooperação Horizontal Sul-Sul Regional em 2014
- Participação dos países na CHSS Regional em 2014
- Análise setorial da Cooperação Horizontal Sul-Sul Regional em 2014
- Participação e papel dos organismos multilaterais na CHSS Regional em 2014

CAPÍTULO V

A IBERO-AMÉRICA E A COOPERAÇÃO SUL-SUL COM OUTRAS REGIÕES EM DESENVOLVIMENTO

- A Ibero-América e outras regiões na CHSS Bilateral em 2014
- A Ibero-América e outras regiões na CSS Triangular em 2014
- A Ibero-América e outras regiões na CHSS Regional em 2014

O MAIS DESTACADO

A primeira edição do Relatório da Cooperação Sul-Sul na Ibero-América data do ano 2007, precisamente no meio de um período, o de 2000-2015, que redefiniu a arquitetura de todo o Sistema Internacional da Cooperação para o Desenvolvimento e que desenhou um cenário no qual a região ibero-americana adquiriu um novo protagonismo na Cooperação Sul-Sul. Esta nona edição de 2016 coincide também com uma etapa especial, marcada pela aprovação e o impulso por parte da comunidade internacional a uma nova Agenda para o Desenvolvimento que fixa como meta a consecução, no ano 2030, dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Num contexto no qual se reconhece a contribuição que a Cooperação Sul-Sul pode dar para a aquisição dessas metas, o Relatório da Cooperação Sul-Sul na Ibero-América reforça o seu potencial; por um lado, como um exercício de sistematização e uma ferramenta para continuar a aprofundar o conhecimento da Cooperação Sul-Sul na qual a nossa região participa e, por outro lado, como um fórum de reflexão e instrumento de difusão para os máximos responsáveis de cooperação dos nossos países, que em sucessivas edições aproveitaram o espaço que este Relatório lhes ofereceu para irem construindo uma disposição ibero-americana comum em torno da Cooperação Sul-Sul e da Agenda Internacional da Cooperação para o Desenvolvimento.

Na mesma linha, o Relatório da Cooperação Sul-Sul na Ibero-América 2016 está organizado em torno de cinco capítulos, que conjugam a continuidade do trabalho realizado com a abertura de novas vias. Em concreto:

- a) O primeiro apresenta a reflexão que os máximos responsáveis das Agências e Direções Gerais de Cooperação dos países ibero-americanos realizaram quanto à contribuição que a Cooperação Sul-Sul e Triangular da nossa região pode fazer para a nova Agenda 2030 e a consecução dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).
- b) Os capítulos dois, três e quatro sistematizam e analisam a Cooperação Sul-Sul na qual os países ibero-americanos participaram ao longo de 2014 em cada uma das modalidades consideradas no nosso espaço: a Cooperação Horizontal Sul-Sul Bilateral (CHSSB), a Sul-Sul Triangular (CSST) e a Horizontal Sul-Sul Regional (CHSSR), respetivamente.
- c) O último é uma novidade deste Relatório de 2016. Em resposta a um mandato dos Responsáveis da Cooperação Ibero-Americana, o quinto capítulo efetua uma primeira aproximação à Cooperação Sul-Sul que os países da Ibero-América promoveram em 2014 em conjunto com outras regiões em desenvolvimento, destacando-se o Caribe não Ibero-Americano, a África e a Ásia.

2030: A IBERO-AMÉRICA FACE À NOVA AGENDA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

O primeiro capítulo centra a sua reflexão em duas grandes questões. Por um lado, analisa o que foi conquistado pela região no respeitante à implementação dos Objetivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM) e destaca o papel ativo desempenhado pelos Estados, especialmente através dos orçamentos nacionais como principais fontes de recursos, para os progressos alcançados na consecução destas metas. Por outro lado, e tendo em conta este ponto de partida, a região reivindica a contribuição que a Cooperação Sul-Sul e Triangular podem ter para as novas metas dos

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), pois considera que ambas as modalidades se tornaram instrumentos eficazes para responder aos desafios de desenvolvimento que os países do Sul irão enfrentar na implementação da Agenda de Desenvolvimento 2030.

MAIS DE 1.150 INICIATIVAS DE COOPERAÇÃO SUL-SUL PROMOVIDAS EM 2014

Os três capítulos seguintes sistematizam a análise da Cooperação Sul-Sul que os países ibero-americanos executaram ao longo de 2014. A tabela supra resume o total dos programas, projetos e ações intercambiados em cada uma das três modalidades consideradas no nosso espaço. Tal como se pode observar, a soma agregada de iniciativas de Cooperação Sul-Sul promovidas na região em 2014 ascende a um total de 1.166.

Iniciativas de Cooperação Sul-Sul na Ibero-América. 2014

Em unidades

		MODALIDADES			TOTAL
		CHSS Bilateral	CSS Triangular	CHSS Regional	
INSTRUMENTOS	Programas	n.a.	n.a.	39	39
	Projetos	552	90	59	701
	Ações	333	93	n.a.	426
TOTAL		885	183	98	1.166

Nota: n.a. Não se aplica. Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação

« A soma agregada de iniciativas de Cooperação Sul-Sul promovidas na região em 2014 ascende a um total de 1.166 »



Projeto de *Desenvolvimento de Cooperativas*, realizado entre a Argentina e São Vicente e Granadinas

A IBERO-AMÉRICA E A COOPERAÇÃO SUL-SUL BILATERAL EM 2014

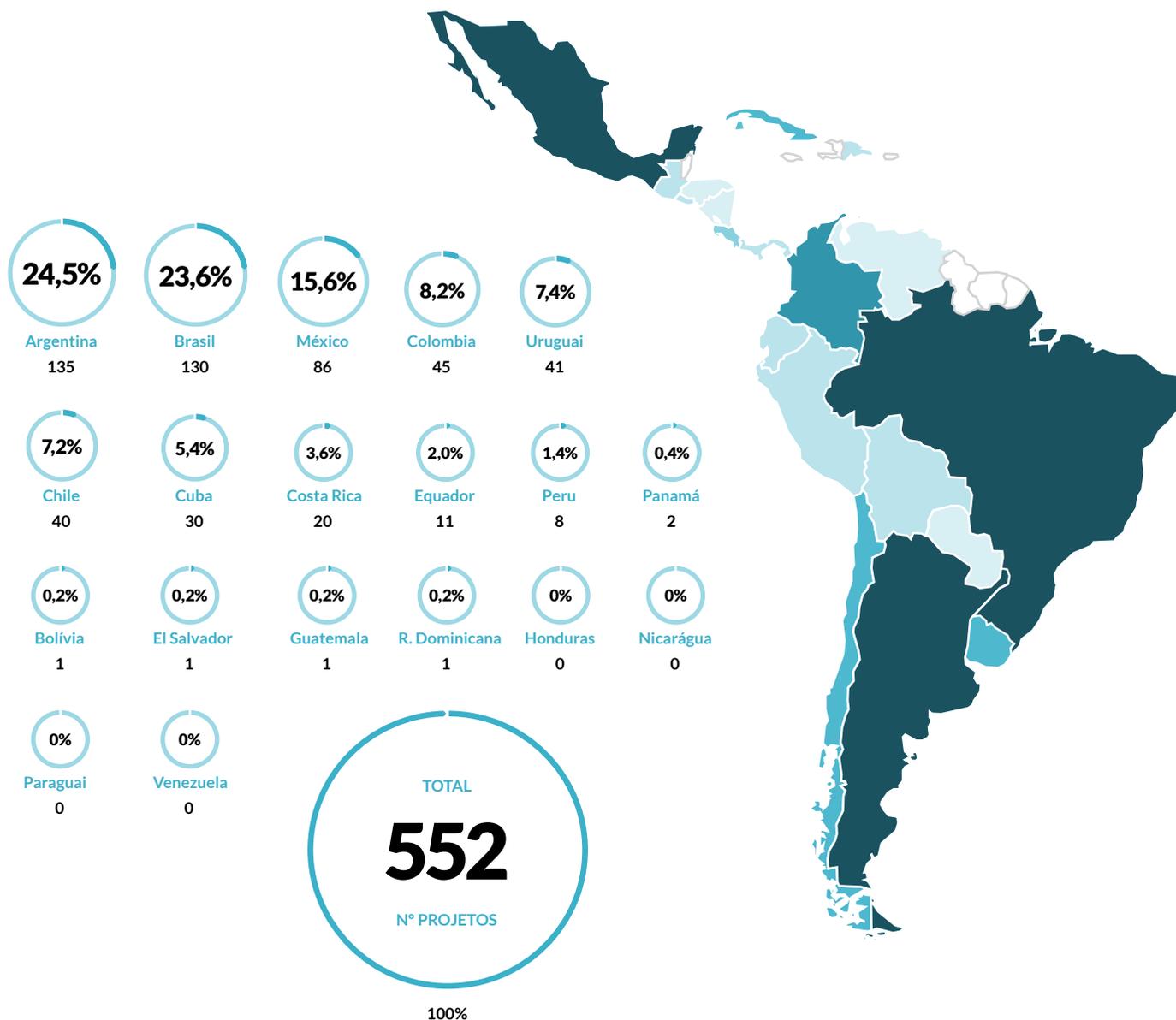
O segundo capítulo sistematiza os 552 projetos e as 333 ações de Cooperação Horizontal Sul-Sul Bilateral que os países ibero-americanos intercambiaram durante o ano 2014.

A partir da análise realizada a estas cerca de 900 iniciativas, importa referir o seguinte:

- a) No exercício do papel de ofertantes, sete países, Argentina, Brasil e México, juntamente com a Colômbia, Uruguai, Chile e Cuba, foram responsáveis por praticamente 92% dos 552 projetos registados em 2014. No entanto, o peso relativo mantido por cada um deles oscilou entre os máximos de 24,5% e 23,6% da Argentina e do Brasil (primeiro e segundo principais ofertantes de 2014) e o mínimo de 5,4% correspondente a Cuba. Os restantes 8,2% dos projetos intercambiados (um total de 45) foram executados por oito países cujos graus de participação individual foram também muito diferentes. Destacaram-se a Costa Rica, Equador e Peru (7,0% dos projetos totais); bem como a Bolívia, El Salvador, Guatemala e República Dominicana, cujas intervenções pontuais somaram outros 1,2%. Entretanto, em 2014 e no exercício deste papel, as Honduras, Nicarágua, Paraguai e Venezuela não registaram atividade.

Distribuição geográfica dos projetos de cooperação, conforme o papel. 2014

Conforme o ofertante
Dados por intensidade:

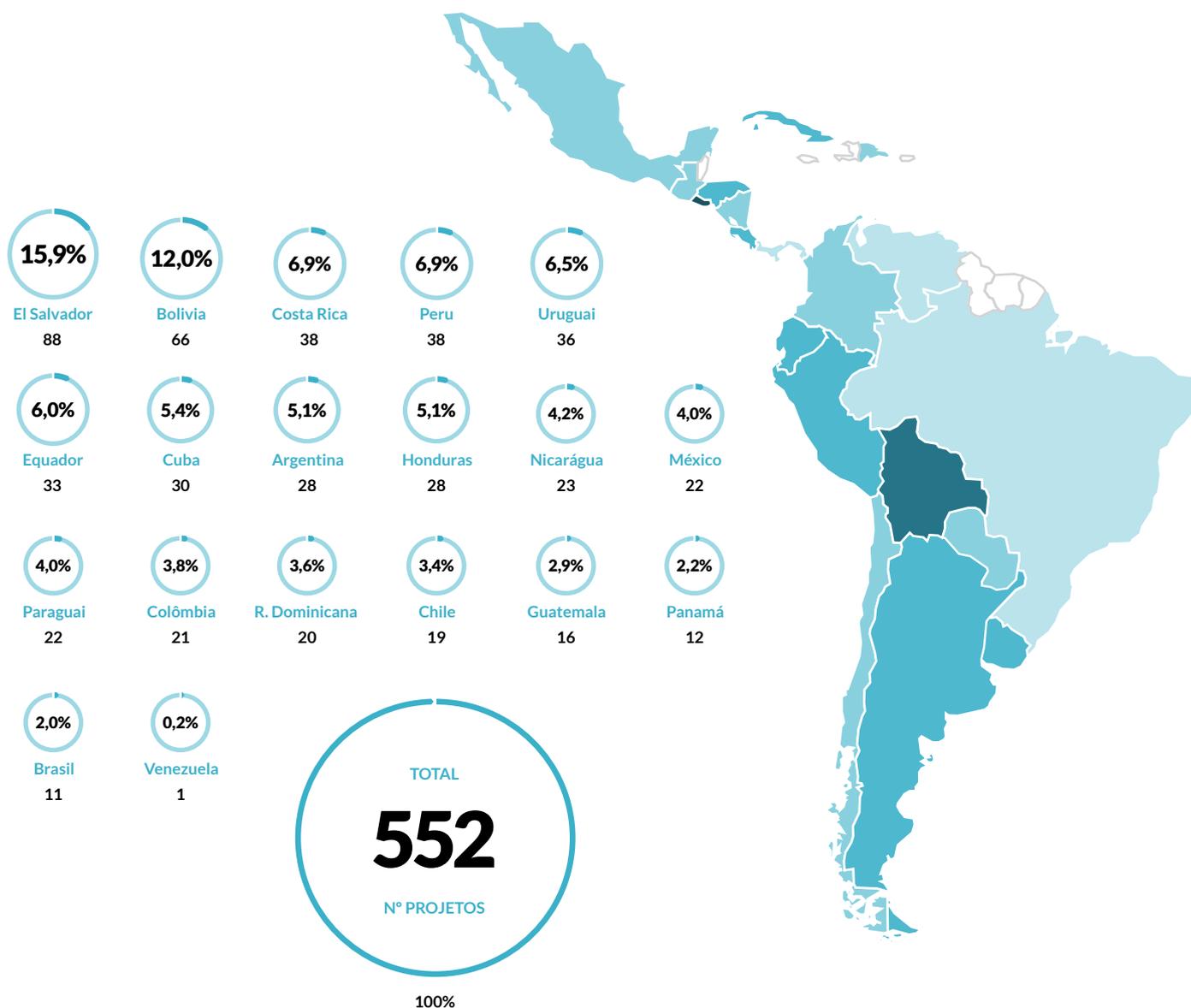


Legenda. Faixas de intensidade, conforme a percentagem de projetos de cooperação oferecidos ou recebidos no ano 2014



Distribuição geográfica dos projetos de cooperação, conforme o papel. 2014

Conforme o receptor
Dados por intensidade:



Legenda. Faixas de intensidade, conforme a porcentagem de projetos de cooperação oferecidos ou recebidos no ano 2014

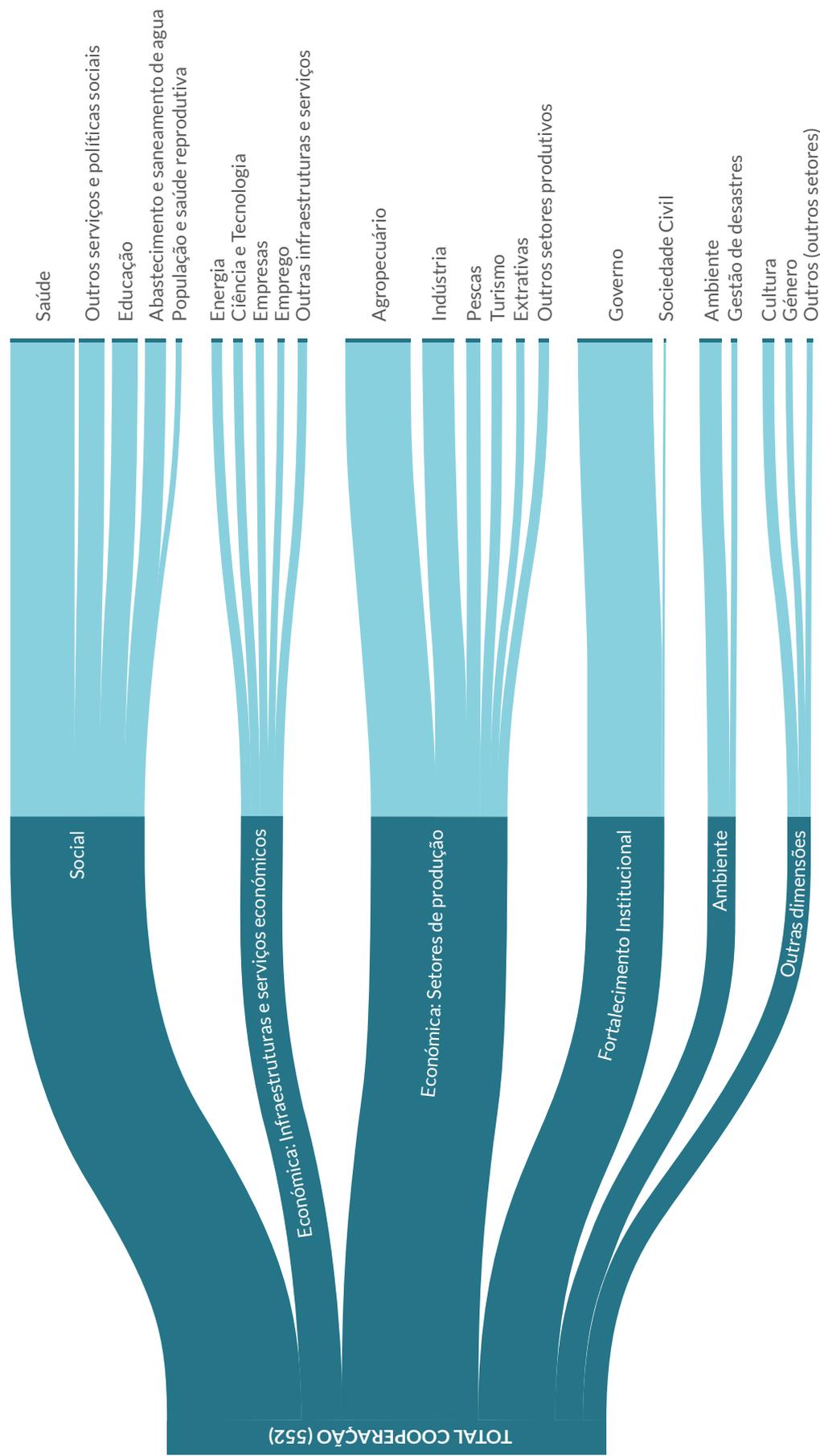
%
País
Nº Projetos

- Não se registam ações
- Entre 0,1% e 2,5%
- Entre 2,6% e 5,0%
- Entre 5,1% e 7,5%
- Entre 7,6% e 10,0%
- Entre 10,1% e 12,5%
- Mais de 12,6%

« Durante o ano 2014, os países ibero-americanos intercambiaram 552 projetos e as 333 ações de Cooperação Horizontal Sul-Sul Bilateral »

- b) Por sua vez, entre os principais recetores de CHSS Bilateral de 2014, destacaram-se El Salvador e Bolívia (16% e 12% dos 552 projetos, respetivamente). Seguiram-se, por ordem de importância relativa e com participações individuais próximas, entre 6% e 7%, a Costa Rica, Peru, Uruguai e Equador. Quando se acrescentam Cuba, Argentina e Honduras (outros 15% do total), verifica-se que estes 9 países significam 70% dos projetos. Os outros dez países da América Latina que participaram nesta modalidade expressam os restantes 30%: em concreto, a Nicarágua, México e Paraguai (com participações individuais iguais ou algo superiores a 4%), juntamente com a Colômbia, República Dominicana e Chile que representaram 25% dos 552 projetos recebidos. Os últimos 5% explicam-se pela soma dos 12, 11 e 1 projetos correspondentes ao Panamá, Brasil e Venezuela.
- c) De forma complementar, importa ainda realçar o perfil das capacidades que a Cooperação Sul-Sul Bilateral de 2014 ajudou a fortalecer na região. Na verdade, a maior parte (70%) dos 552 projetos promovidos pelos países ibero-americanos correspondem a objetivos de orientação Económica (40%) e Social (30%). Esse perfil viu-se influenciado pelo apoio que os países deram, por um lado, aos setores Agropecuário (15,3%) e da Indústria de Transformação (7,0%) e, por outro, à Saúde (14,3%), Educação (5,6%) e Outros Serviços e Políticas Sociais (5,2%). Dos 30% restantes, um pouco mais de metade foram dedicados ao Fortalecimento Institucional dos Governos, e os restantes, em proporções semelhantes, ao Ambiente (6,6% do total) e Outras Dimensões de Atividade (cultura, género e modelos de desenvolvimento) (5,2%).

Distribuição dos fluxos de projetos de CHSS Bilateral, por dimensão e por setor de atividade. 2014



Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação

A COOPERAÇÃO SUL-SUL TRIANGULAR, UMA MODALIDADE EM CONTÍNUO CRESCIMENTO

O terceiro capítulo centra-se na análise dos 90 projetos e das 93 ações de Cooperação Sul-Sul Triangular nos quais a Ibero-América participou em 2014. Relativamente a estas 183 iniciativas, importa salientar o seguinte:

« O total das iniciativas de CSS Triangular em execução registou uma taxa de crescimento médio anual de 27%, que multiplicou o valor final praticamente por nove entre os anos 2006 e 2014 »

Projetos e ações de Cooperação Sul-Sul Triangular que estiveram em execução. 2006-2014

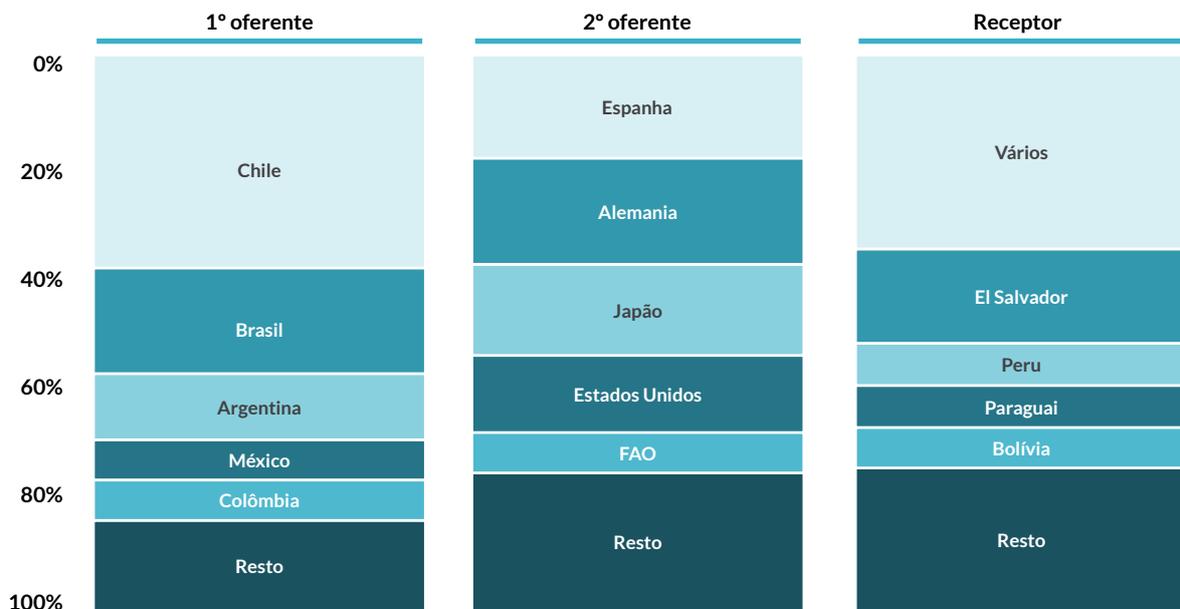
Em unidades



Fonte: SEGIB a partir dos Relatórios da Cooperação Sul-Sul na Ibero-América (2007, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013-2014 e 2015) e das Agências de Direções Gerais de Cooperação

Principais agentes no exercício dos diferentes papéis dos projetos de Cooperação Sul-Sul Triangular. 2014

Participação, em percentagem



Nota: Na rubrica "Vários" incluem-se os projetos/ações que contaram com mais de um país no desempenho do referido papel. Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação

- a) A série histórica sobre a evolução do número de ações, projetos e iniciativas (soma das duas anteriores) de Cooperação Sul-Sul Triangular promovidos na região entre 2006 e 2014 (primeiro e último dado disponível, respetivamente), mostra o crescimento contínuo registado por esta modalidade de cooperação. Com efeito, o total das iniciativas em execução registou uma taxa de crescimento médio anual de 27%, que multiplicou o valor final praticamente por nove entre os anos 2006 (21) e 2014 (183).

« Na CSS Triangular de 2014 destacaram-se, no papel de primeiro ofertante, o Chile, Brasil e Argentina; no de segundo ofertante, Espanha, Alemanha e Japão; e no de recetor, El Salvador, Peru e Paraguai »

b) Por sua vez, no que se refere a 2014, a CSS Triangular registou os seguintes protagonistas:

- Ao longo desse ano, doze dos 19 países da América Latina assumiram o papel de primeiros ofertantes de projetos de CSS Triangular. Destacou-se o Chile, que assumiu a transferência de capacidades em praticamente 4 de cada 10 projetos; bem como o Brasil (em 16,7% das ocasiões); e a Argentina (em 11,1%); e o México e a Colômbia, os quais em conjunto agregaram outros 15%.

- Vinte e três países e/ou organismos exerceram o papel de segundo ofertante. Espanha e Alemanha foram os países que se envolveram em maior número de projetos (17 cada um), seguidos do Japão (outros 15). A participação destes três países representou, de forma agregada, cerca de 55% dos 90 projetos finais. Destacaram-se também, no exercício deste mesmo papel, e por ordem de maior a menor importância relativa, países como os Estados Unidos, Canadá, Coreia, Itália, México, Noruega e Uruguai, bem como vários organismos multilaterais, alguns relacionados ou fazendo parte do sistema das Nações Unidas (FAO, OPS, PMA e UNICEF) e outros de caráter regional (IICA, BID e CAF).



– No caso dos recetores, os países que em maior número de ocasiões exerceram este papel foram El Salvador (presente em 15,6% dos 90 projetos), Peru e Paraguai (em 8,9%, em cada caso), juntamente com a Bolívia (7,8%). Tratou-se de quatro países que, de forma agregada, ascenderam a 41,2% dos registos. No entanto, o mais habitual foi a participação simultânea de vários países na receção da Cooperação Sul-Sul Triangular, algo que ocorreu em 2014 em mais de um terço das ocasiões (34,4% dos projetos).

« **Cerca de 95% dos projetos distribuíram-se em proporções muito parecidas entre o âmbito Social, os Setores produtivos, o Fortalecimento institucional e a área Ambiental** »

- c) No que se refere às capacidades fortalecidas a partir da Cooperação Sul-Sul Triangular promovida em 2014 com a participação de países ibero-americanos, cerca de 95% dos projetos distribuíram-se em proporções muito parecidas entre o âmbito Social, os Setores produtivos, o Fortalecimento institucional e a área Ambiental. Os restantes projetos (apenas 6,6% do total) distribuíram-se entre a criação de Infraestruturas e serviços económicos (2,2% do total) e o apoio às denominadas Outras dimensões (4,4%).
- d) Desagregando sectorialmente, a maior parte dos projetos de CSS Triangular no âmbito Social tiveram por objetivo fortalecer os serviços e as políticas públicas nesta matéria (44% dessa dimensão), bem como o que respeita à Saúde (outros 32%). Igualmente, praticamente dois de cada três projetos que apoiaram os setores produtivos, fizeram-no através da Agropecuária (segundo setor de maior importância relativa no conjunto dos 90 projetos de CSS Triangular de 2014). Por sua vez, 22,2% do total dos projetos orientaram-se para o desenvolvimento institucional dos Governos, especialmente nas áreas da gestão, administração e segurança nacional. Noutro âmbito, destacaram-se os projetos que atenderam à defesa e proteção do Ambiente, bem como alguns de carácter mais pontual que atenderam à melhoria dos sistemas de trabalho, promoção de Micro e PME e desenvolvimento territorial.

A CSS REGIONAL: A IBERO-AMÉRICA NA PROCURA DE SOLUÇÕES PARTILHADAS

O Capítulo IV é dedicado aos 39 Programas e 59 Projetos de Cooperação Horizontal Sul-Sul Regional nos quais os países ibero-americanos declararam ter participado ao longo do ano 2014.

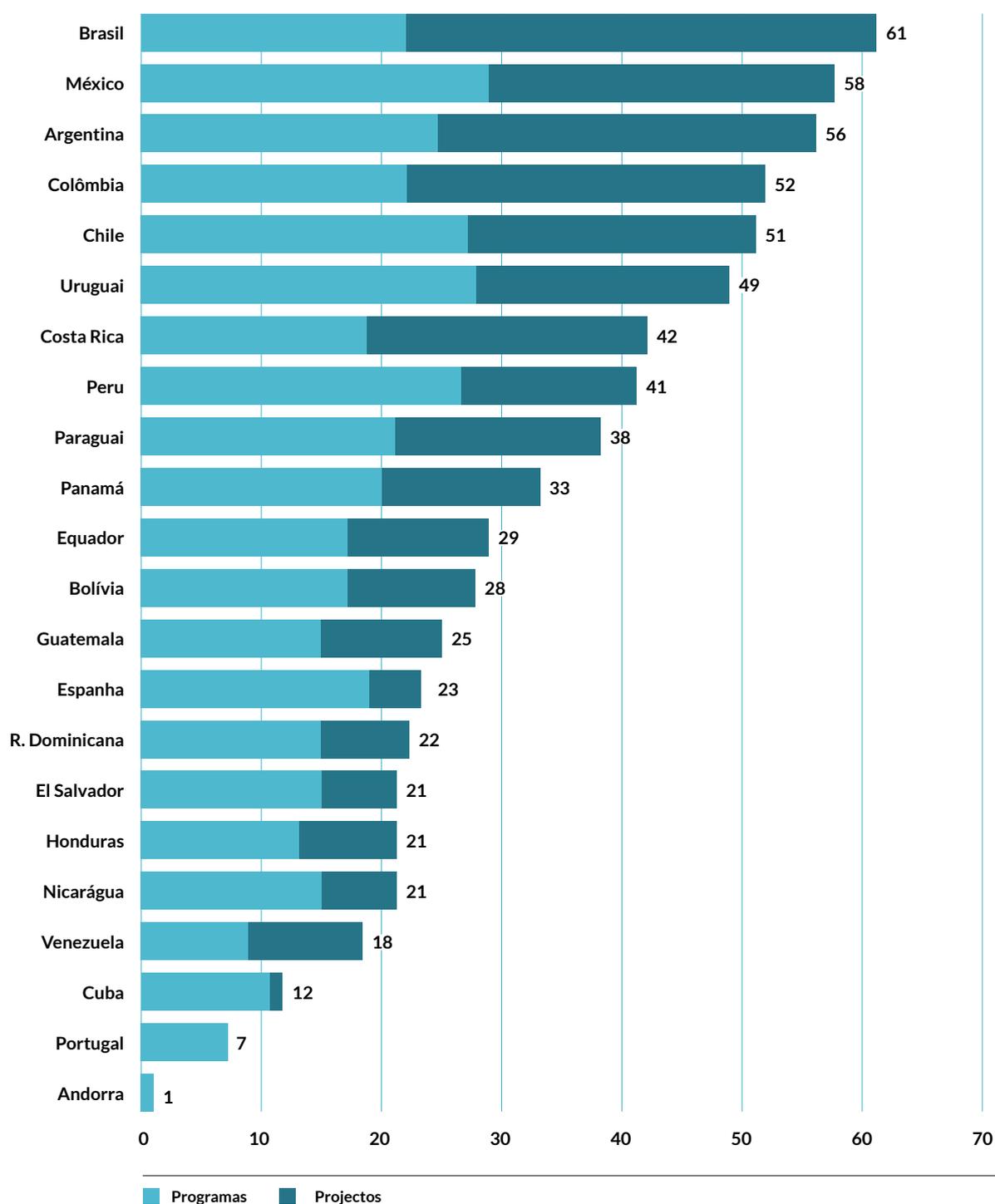
« **Ao longo de 2014, os países ibero-americanos declararam participar em 39 programas e 59 projetos de CSS Regional** »

A sua análise oferece resultados notáveis sobre os seus participantes e o tipo de problemas que a região atende de forma coletiva através desta modalidade de CSS. Em concreto:

- a) Em 2014, o Brasil foi o país que participou num maior número de programas e projetos de CHSS Regional (61). Seguiram-se, por ordem de importância relativa, cinco países próximos dos cinquenta programas e projetos: México (58), Argentina (56), Peru (52), Colômbia (51) e Chile (49). Por sua vez, o Uruguai, Paraguai, Equador e Bolívia, juntamente com a Costa Rica e o Panamá, participaram num conjunto de programas e projetos cujo intervalo se situou em torno das 30 ou 40 iniciativas. Entretanto, quatro países centro-americanos (Guatemala, El Salvador, Honduras e Nicarágua), acompanhados pela República Dominicana a partir do Caribe, e de Espanha a partir da Península Ibérica, formaram um bloco cuja participação se situou num intervalo dos 21 aos 25 programas e projetos de CHSS Regional. Finalmente, os países que registaram uma menor participação no conjunto das 98 iniciativas de CHSS Regional de 2014 foram Andorra (presente num programa); Portugal (em 7 programas); e Cuba e Venezuela (em 11 e 18 iniciativas, respetivamente).

Participação dos países nos Programas e Projetos de CHSS Regional. 2014

Em unidades



Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação

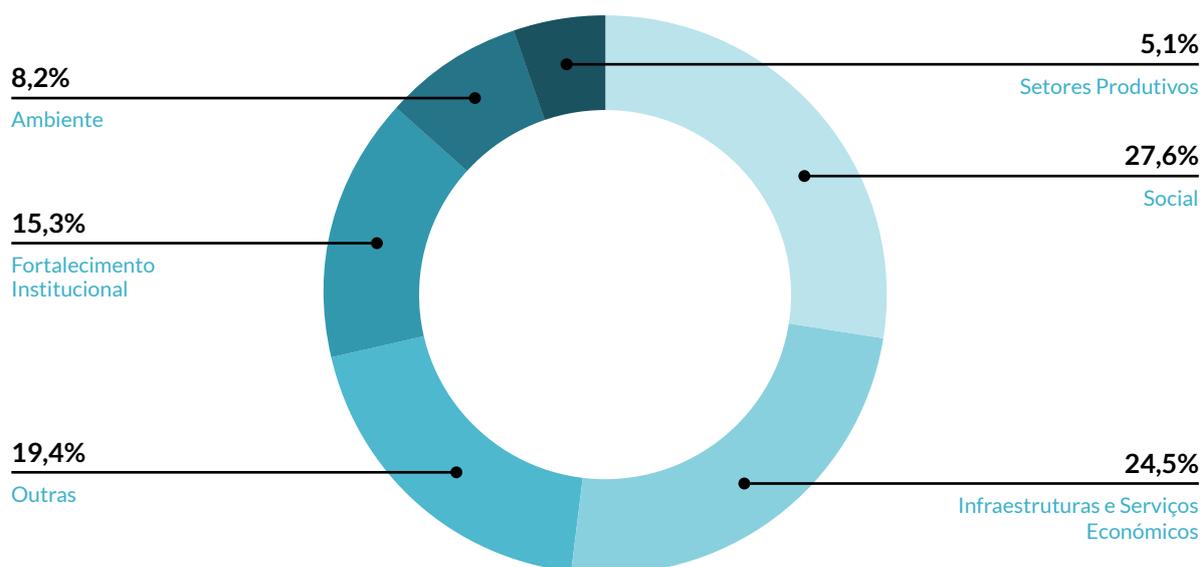
- b) Os organismos multilaterais também foram agentes importantes da CHSS Regional de 2014, tendo acompanhado os países em 78,6% das iniciativas registadas. Neste sentido, a SEIGIB, em conjunto com outros organismos do espaço ibero-americano, tais como a COMJIB, o próprio Programa Ibero-Americano para o Fortalecimento da Cooperação Sul-Sul (PIFCSS) ou a OEI, apenas para citar alguns, esteve presente e/ou acompanhou a atividade promovida por 21 dos 39 programas de CHSS Regional de 2014. Entretanto, outros dois organismos de diferente natureza como o MERCOSUL e a Organização Internacional para a Energia Atômica (OIEA), estiveram presentes, cada um, em 12 projetos de CHSS Regional. Por seu lado, a Organização de Estados Americanos (OEA) e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), acompanharam 7 iniciativas cada, em ambos os casos instrumentalizadas através de 1 programa e 6 projetos. Finalmente, a Aliança do Pacífico e a CEPAL, foram parte integrante de 4 e 3 programas de CHSS Regional, respetivamente.
- c) Por outro lado, os 98 Programas e projetos de Cooperação Horizontal Sul-Sul Regional promovidos pelos países ibero-americanos durante o ano 2014 atenderam a capacidades setoriais muito diferentes. De facto, cerca de metade dessas 98 iniciativas (52,0%) responderam a uma orientação socioeconómica que deu primazia, por um lado, ao fortalecimento de capacidades no âmbito Social (27,6% do total) e, por outro, à geração de Infraestruturas e serviços económicos (24,5%). Dentro de ambos os contextos destacaram-se, por sua vez, os cuidados de Saúde e o fomento da aplicação dos progressos de Ciência e tecnologia à atividade económica, social e inclusivamente ambiental. Entretanto, praticamente outra metade das iniciativas (48,0%) atendeu a quatro objetivos de diferente natureza: o apoio às Outras dimensões de atividade (um de cada cinco programas e projetos); o Fortalecimento institucional (15,3%); o Ambiente (8,2%); e, uma vez mais no âmbito económico, o desenvolvimento dos Setores produtivos (os últimos 5,1%).

« Pouco mais de metade (52%) dos 98 programas e projetos de CSS Regional promovidos pelos países ibero-americanos em 2014, responderam a uma orientação socioeconómica »

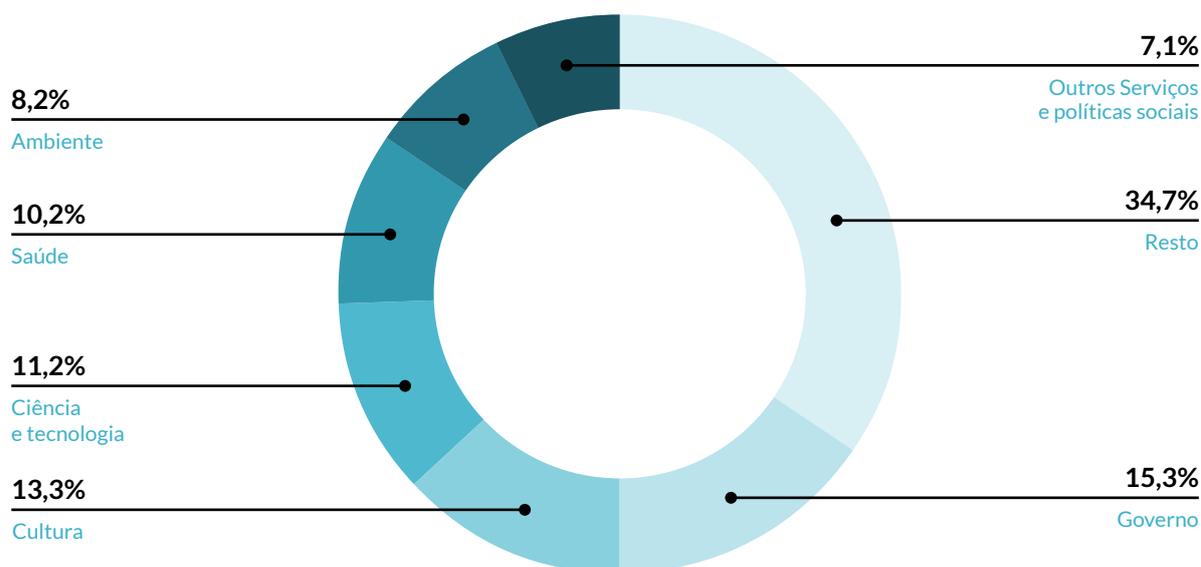
Distribuição dos programas e projetos de CHSS Regional, por dimensão e por setor de atividade. 2014

Participação, em percentagem

Por dimensão de atividade



Por setor de atividade

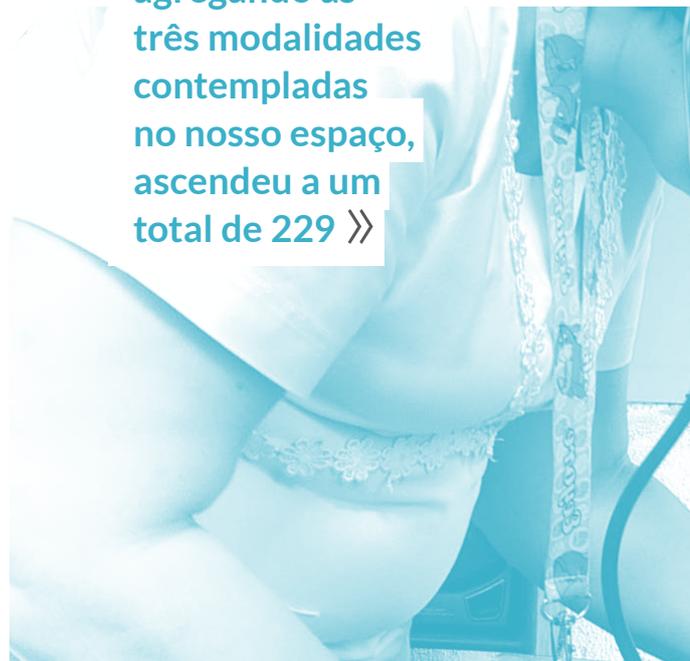


Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação

MAIS ALÉM DA IBERO-AMÉRICA, A COOPERAÇÃO SUL-SUL COM OUTRAS REGIÕES EM DESENVOLVIMENTO

Finalmente, a presente edição do Relatório da Cooperação Sul-Sul na Ibero-América completa-se com um Capítulo V que, pela primeira vez, efetua uma aproximação à Cooperação Sul-Sul na qual a Ibero-América participou em 2014 com outras regiões em desenvolvimento, entre as quais se destacaram o Caribe não Ibero-Americano, África e Ásia. Tal como se observa na tabela infra elaborada a este respeito, e contando ainda com informação parcial e incompleta, pode assegurar-se que o total das iniciativas nas quais a Ibero-América participou em conjunto com o resto das regiões, agregando as três modalidades contempladas no nosso espaço, ascendeu a um total de 229.

« O total das iniciativas nas quais a Ibero-América participou em conjunto com o resto das regiões, agregando as três modalidades contempladas no nosso espaço, ascendeu a um total de 229 »



Assistência da Costa Rica à Guatemala para o fortalecimento das capacidades institucionais do Ministério da Saúde Pública e Assistência Social

Iniciativas de Cooperação Sul-Sul da Ibero-América em conjunto com outras regiões em desenvolvimento. 2014

Em unidades

		MODALIDADES			TOTAL
		CHSS Bilateral	CSS Triangular	CHSS Regional	
INSTRUMENTOS	Programas	n.a.	n.a.	11	11
	Projetos	122	12	7	141
	Ações	70	7	n.a.	77
TOTAL		192	19	18	229

Nota: n.a. Não se aplica. Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação

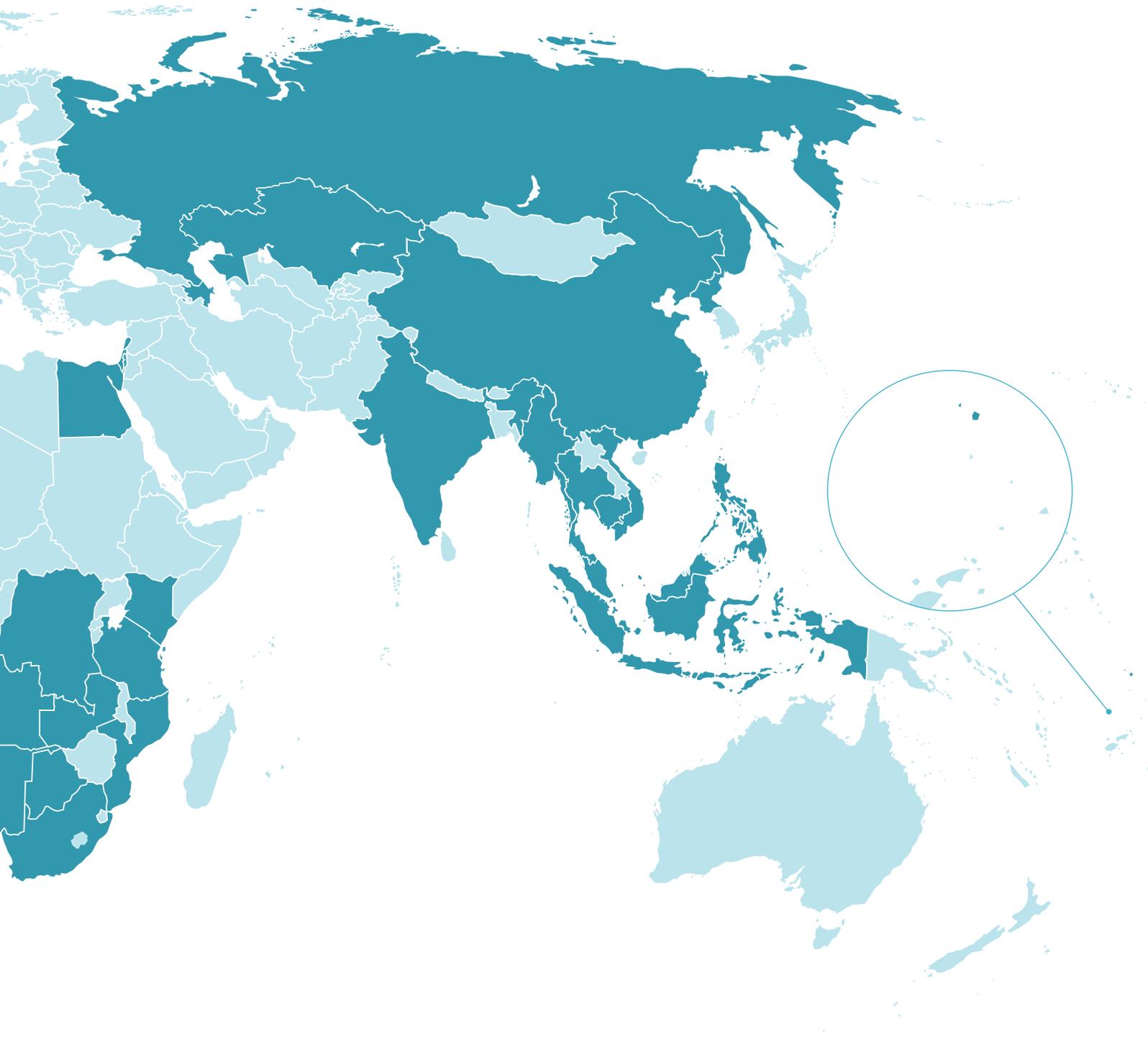


Do estudo desagregado destas 229 iniciativas por modalidades, importa destacar que:

a) No que se refere à Cooperação Horizontal Sul-Sul Bilateral, os países da região participaram, juntamente com o Caribe não Ibero-Americano e sempre a partir do papel de ofertante, num total de 57 projetos e 30 ações. Com a África, também promoveram um total de 29 projetos e 10 ações, a partir do papel de ofertantes, e 1 projeto, no papel de recetor. Com a Ásia fizeram-no através da oferta de 26 projetos e 13 ações, que foram acompanhados pela receção de outras 21 iniciativas. Pontualmente, registaram-se também uma e quatro ações intercambiadas, respetivamente, com países da Oceânia e do Médio Oriente.

b) Por sua vez, em 2014, a Ibero-América em conjunto com outras regiões em desenvolvimento participou em 12 projetos e 7 ações de Cooperação Sul-Sul Triangular. Em 16 das 19 iniciativas, o seu principal parceiro foi o Caribe não ibero-americano. Além disso, em todas elas, exceto numa, os países ibero-americanos foram os principais responsáveis pela transferência de capacidades através do exercício do papel de primeiro ofertante. Completaram as iniciativas três intercâmbios com outras regiões em desenvolvimento (dois com África e um com um país asiático).

c) Por último, os países ibero-americanos em conjunto com outras regiões em desenvolvimento participaram, em 2014, em 11 programas e 7 projetos de Cooperação Horizontal Sul-Sul Regional. Registaram-se dois projetos em conjunto com África e Ásia, mas na sua maioria (16 das 18 iniciativas), os parceiros foram países caribenhos que participaram nestes programas e projetos através da sua filiação às cooperações Meso-Americana (Belize) e Ibero-Americana (caso do Haiti) ou ao CARICOM, CEPAL e OEA, organismos de que são membros plenos.



O *Relatório da Cooperação Sul-Sul na Ibero-América 2016* representa o mais completo exercício intergovernamental de sistematização da Cooperação Sul-Sul para uma região em desenvolvimento. Tendo-se tornado numa referência a nível internacional num contexto marcado pela definição da nova Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável, este Relatório, na sua novena edição, é, uma vez mais, um documento imprescindível para entender o papel da nossa região na evolução da Cooperação Sul-Sul.

Andorra :: Argentina :: Bolívia :: Brasil :: Chile :: Colômbia :: Costa Rica :: Cuba :: Equador :: El Salvador :: Espanha Guatemala :: Honduras :: México :: Nicarágua :: Panamá :: Paraguai :: Peru :: Portugal :: República Dominicana Urugui :: Venezuela

www.informesursur.org

